

A disseminação cultural de complexos vegetais na medicina popular do estado de Alagoas: uma revisão sistemática
The cultural dissemination of plant complexes in popular medicine in the state of Alagoas: a systematic review

Submetido em: 18/12/2021

Aprovado em: 21/12/2021

v. 1, n. 12 p. 01-25, dez. 2021

DOI: 10.51473/rcmos.v1i12.246

1

*Jailza Maria do Nascimento Soares*¹
*Janilo Italo Melo Dantas*²

Resumo

Os complexos vegetais são misturas de plantas, em que várias espécies são associadas entre si em recipientes fechados, juntamente com substâncias alcoólicas e adoçadas, formando ao longo dos dias uma substância utilizada para curar enfermidades. São exemplificados por garrafadas, xaropes e lambedores. Buscar entender os aspectos bioculturais associados a esses preparados torna-se fundamental, pois desempenham um papel histórico e tradicional para diversas populações locais do Nordeste do Brasil. Assim, este trabalho objetivou investigar o papel e a composição de complexos vegetais utilizados pela medicina popular do estado de Alagoas através de uma revisão sistemática. Para isso, realizamos buscas por trabalhos etnobotânicos realizados em Alagoas que evidenciassem complexos vegetais utilizados na região. Para busca dos trabalhos usamos palavras-chave em português e inglês nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, sendo selecionados e analisados. Identificamos 169 complexos vegetais através de 6 categorias de uso (41 lambedores, 41 garrafadas, 11 banhos medicinais, 53 chás, 16 xaropes e 07 sucos). Foram identificadas um total de 70 espécies (32 são exóticas e 38 são nativas) utilizadas nos preparados. Tais complexos são utilizados para curar diversas enfermidades, com destaque para aquelas associadas ao sistema respiratório. Os complexos vegetais desempenham papel significativo para as pessoas de região, pois além de serem utilizados para fins medicinais, fazem parte dos aspectos socioculturais da região. A realização deste trabalho contribui de forma eficaz na divulgação dos aspectos bioculturais associadas aos complexos vegetais da medicina popular do estado de Alagoas e serve como subsídio para realização de novos trabalhos relacionados.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas Medicinais. Misturas Vegetais

Abstract

Plant complexes are mixtures of plants, in which several species are associated with each other in closed containers, together with alcoholic and sweetened substances, forming over the days a substance used to cure illnesses. They are exemplified by bottles, syrups, and

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, Campus Palmeira dos Índios. E-mail: jailza1015@gmail.com.

² Doutorando em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Campus Recife. E-mail: janilo_melo@hotmail.com.

lickers. Seeking to understand the biocultural aspects associated with these preparations is essential, as they play a historical and traditional role for different local populations in Northeastern Brazil. Thus, this work aimed to investigate the role and composition of plant complexes used by folk medicine in the state of Alagoas through a systematic review. For this, we carried out searches for ethnobotanical works carried out in Alagoas that showed complex plants used in the region. To search for the works, we used keywords in Portuguese and English on the Google Academic and Scielo platforms, which were selected and analyzed. We identified 169 vegetable complexes through 6 categories of use (41 lickers, 41 bottles, 11 medicinal baths, 53 teas, 16 syrups and 07 juices). A total of 70 species were identified (32 are exotic and 38 are native) used in the preparations. Such complexes are used to cure various illnesses, especially those associated with the respiratory system. Plant complexes play a significant role for people in the region, as in addition to being used for medicinal purposes, they are part of the sociocultural aspects of the region. This work effectively contributes to the dissemination of biocultural aspects associated with plant complexes in popular medicine in the state of Alagoas and serves as a subsidy for carrying out new related works.

Keywords: Biological Sciences. Alternative Methods. Didactic Tour

1 Introdução

Desde o surgimento de determinadas enfermidades, os seres humanos passaram a lidar com diferentes estratégias adaptativas como forma de sobrevivência, e entre tais principais estratégias, destaca-se o uso de determinadas plantas medicinais. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), plantas medicinais são definidas como todas as espécies vegetais silvestres ou cultivadas, usadas como prevenção de alívio patológico ou utilizado como fonte de produção de fármacos (ANDRADE; COUTO, 2014). Tal uso, concentra-se como uma das mais antigas práticas do mundo e, ainda atualmente, representa um dos principais recursos utilizados para cura de doenças em diferentes populações locais (VEIGA JÚNIOR, 2005).

Ao longo do tempo, com o desenvolvimento do uso de determinadas plantas medicinais e sua disseminação por diferentes populações locais, as plantas medicinais passaram a ser utilizadas de diferentes formas. Por exemplo, além de utilizarem determinadas espécies vegetais de forma isolada (uma única planta por vez) as pessoas passaram a utilizar também, algumas preparações caseiras derivadas de diferentes plantas medicinais, como por exemplo da utilização do “Complexos Vegetais” (DANTAS et al., 2020). Os complexos vegetais trata-se de misturas de plantas, na qual várias espécies vegetais são associadas entre si, junto a diferentes substâncias alcoólicas ou adocicadas, levadas a decocção ou colocadas em recipientes geralmente fechados, na qual ao passar dos dias, a associação entre diferentes

espécies e substâncias, formam um preparado utilizado para curar/aliviar diferentes doenças (VANDEBROEK et al., 2010; BUSSMANN et al. 2010). Em alguns casos, quando não produzidos através de diferentes combinações de espécies vegetais diferentes, esses preparados também podem ser elaborados através de diferentes partes/combinções de uma determinada espécie vegetal.

Os complexos vegetais podem ser exemplificados por; garrafadas, xaropes, lambedores e até mesmo chás (DANTAS et al., 2020). A produção dos complexos vegetais é variada, decorrendo a partir da transmissão de informações culturais transmitidas socialmente (VANDEBROEK et al., 2010). A produção desses preparados tem desempenhado um papel importante para populações locais que lidam com estratégias medicinais, pois geralmente apresentam uma multifuncionalidade contra problemas de saúde ou são utilizados de forma preferencial, mesmo com a possibilidade do uso isolado das plantas medicinais e a existência de medicamentos convencionais. Além disso, por vezes, as plantas são utilizadas em conjunto através de misturas vegetais, para curar problemas de saúde que plantas utilizadas isoladas não são capazes de curar (GRAS *et al.*, 2018). Além do mais, os complexos vegetais têm desempenhado um importante papel cultural e socioeconômico, pois embora a medicina moderna esteja avançando a cada dia, as práticas medicinais tradicionais, como o uso de misturas vegetais, têm se mantido e popularizado através de razões históricas e culturais.

Atualmente, os complexos vegetais são utilizados pelo mundo todo. No Brasil, e em maior parte na região Nordeste, é perceptível que existem vários indivíduos que recorrem e dão ênfase para produção e utilização de determinados complexos vegetais, seja para utilização própria ou até mesmo para comercialização em diferentes mercados ou feiras locais (DANTAS et al., 2008). Nessa perspectiva, pesquisas que abordem os complexos vegetais, e os propósitos que esses preparados vêm desempenhando em diferentes populações locais de diversas regiões, são consideradas essenciais para o avanço da etnobotânica, pois nesse caso, o desenvolvimento de pesquisas associadas a essas preparações, podem desempenhar maiores compreensões culturais, econômicas, bioprospectivas e evolutivas associado ao uso das plantas medicinais.

Na perspectiva de alguns autores como Gras et al. (2018), a maioria dos pesquisadores etnobotânicos, tem realizado seus estudos sobre o uso isolado de plantas e seus usos, em vez de abordarem a utilização de preparações mais complexas sobre plantas medicinais. No entanto, as misturas de plantas como os complexos vegetais, constituem em uma abordagem

importante para diferentes linhas de pesquisa, pois representam um grande volume de informações culturais.

Atualmente, o estado de Alagoas, apresenta uma alta diversidade biocultural, e o uso de plantas medicinais associadas a complexos vegetais é uma prática que percorre a medicina popular desde o baixo, até o alto sertão da região. Porém, apesar do crescente desenvolvimento de trabalhos etnobotânicos realizados no estado, há uma necessidade de estudos que analisem a forma de uso disseminada dos complexos vegetais da região, uma vez que a realização de trabalhos associados a esses preparados, comparado com a realização de estudos sobre o uso isolado das plantas medicinais, ainda carece de maiores investigações. Nessa perspectiva, este trabalho propõe investigar o papel e a composição de determinados complexos vegetais pela medicina popular do estado de Alagoas, buscando evidenciar maiores esclarecimentos e compreensões a respeito dessas preparações utilizadas por diferentes populações locais da região.

2 Procedimento Metodológico

2.1 Coleta de Dados

Os dados desse estudo foram coletados por meio da realização de uma revisão sistemática, utilizando diferentes bases de dados on-line. Os dados foram coletados entre os meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021. Para isso, foram pesquisados trabalhos etnobotânicos sobre plantas medicinais, que apresentassem algum tipo de informações sobre complexos vegetais do estado Alagoas, Nordeste do Brasil.

Os trabalhos foram pesquisados nas seguintes plataformas: Scientific Electronic Library Online – SciELO e Google Acadêmico /Google Scholar, por apresentarem uma ampla cobertura de trabalhos relacionados. Para a busca, utilizamos as seguintes palavras-chave em português: Garrafada+Alagoas, lambedor+Alagoas, xarope+ Alagoas, Plantas Medicinais+Alagoas, Etnobotânica+Alagoas, Fitoterápicos+Alagoas e Farmacopeia+Alagoas. Além disso, utilizamos as seguintes palavras-chave em inglês: Bottled + Alagoas, licker + Alagoas, syrup + Alagoas, Ethnobotany+Alagoas, Medicinal Plants+Alagoas, Phytotherapy+Alagoas e Pharmacopoeia+Alagoas.

Como critérios de inclusão, foram considerados todos os tipos categóricos de trabalhos encontrados, tais como: artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, resumos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Porém, selecionamos somente aqueles trabalhos que tivessem sido realizados exclusivamente em alguma localidade do estado de Alagoas, e que apresentassem algum/alguns tipo de complexos vegetais independente do ano de publicação. Além disso, foram considerados como complexos vegetais, determinadas preparações que fossem compostas por duas ou mais plantas medicinais ou preparações que fossem compostas por diferentes partes vegetativas de uma única planta medicinal.

2.2 Informações Botânicas

O nome científico e popular das espécies encontradas, foram descritos nesse estudo conforme evidenciado nos trabalhos. Porém, foi utilizado o site <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2020>, a fim de encontrar informações adicionais sobre as espécies identificadas, tais como; família botânica e origem das espécies (exótica/nativa).

2.3 Análise de Dados

Os trabalhos encontrados foram lidos e revisados criticamente. Na análise dos trabalhos levamos em consideração; os tipos de complexos vegetais (garrafadas, xaropes, lambedores, chás e sucos), a composição dos complexos vegetais (espécies vegetais e substâncias/produtos utilizados) e o papel desempenhado pelos mesmos (função, doenças indicadas e importância). Para isso, organizamos um banco de dados utilizando o programa Microsoft Excel. Além disso, utilizamos esse mesmo programa para quantificação dos trabalhos e análises estatísticas descritivas.

3 Resultados e Discussão

Mediante a busca nas diferentes plataformas, foram identificados um total de 68 trabalhos. Desses trabalhos, apenas 48 se enquadraram nos critérios estabelecidos e foram analisados. Dos 48 trabalhos analisados, 30 consistem em artigos científicos, 12 resumos

acadêmicos e 6 foram capítulos de livro. De todos esses trabalhos analisados, apenas 12 apresentaram informações sobre complexos vegetais que foram utilizados neste trabalho.

Foram encontrados um total de 169 complexos vegetais descritos nos trabalhos, por meio de 06 categorias de uso (xarope, lambedor, garrafada, chá, suco e banho medicinal). Dos 169 complexos vegetais, 41 foram lambedores, 16 xaropes, 41 garrafadas, 53 chás, 07 sucos e 11 banhos, conforme descrito na tabela 2.0 deste estudo.

3.1 Composição dos Complexos Vegetais

Os complexos vegetais se caracterizam como bastante diversificados. Ao total foram identificadas 70 plantas medicinais que fazem parte dos preparados, com maior destaque para espécies da família Lamiaceae 10 espécies (tabela 1.0). Das espécies identificadas, 32 são exóticas e 38 são nativas

Para explicar o porquê das espécies utilizadas nos complexos vegetais serem mais nativas, nós sugerimos a necessidade da realização de demais trabalhos etnobotânicos no estado, que busquem investigar a relação entre disponibilidade local de determinadas plantas medicinais com seus respectivos usos locais. Por exemplo, o fato da maioria das espécies utilizadas nos complexos vegetais serem mais nativas, pode ter uma forte relação com as características das espécies que compõem a região, pois boa parte das espécies nativas utilizadas nos complexos vegetais, pertencem exclusivamente ao bioma caatinga, tais como: a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* Mart. Coville), catingueira (*Poincianella pyramidalis* (Tul.) e mulungú (*L.P. Queiroz*) *Erythrina velutina* Willd (FLORA DO BRASIL, 2020). Por exemplo, a “Hipótese da Sazonalidade Climática” proposta por Albuquerque (2006), prevê que pessoas tendem a utilizar mais recursos que são garantidos durante todo o ano. Que nesse caso, em ambientes de caatinga, as espécies nativas lenhosas (plantas perenes) são mais utilizadas do que espécies herbáceas (plantas não perenes). Nesse sentido, apontamos a necessidade de trabalhos relacionados que possam incrementar nossos achados.

Assim como as plantas apresentaram variação na composição dos complexos vegetais, as partes de plantas utilizadas também tendem a ser variadas para compor determinadas misturas. Por exemplo, muitos complexos são compostos por; extratos de raízes, sementes, flores, cascas e principalmente por folhas das plantas. Dessa forma, os dados obtidos se

relacionam com os de Vandebroek et al. (2010), que ao investigarem a importância de misturas vegetais na República Dominicana, evidenciaram que várias partes de plantas são usadas para muitas preparações, dependendo da saúde/condição a ser tratada, ou de acordo com o indivíduo que usa essa espécie. Adicionalmente, os dados também se relacionam com os de Gras et al. (2018), que realizaram um estudo sobre o uso de misturas vegetais em populações locais de distritos Catalães e identificaram que a parte aérea das plantas costumam ser mais utilizadas nas misturas. Além disso, Camargo (2011) também argumenta em seu estudo que as partes de vegetais que compõe tais preparados tradicionais podem ser cascas, frutos, folhas, raízes ou flores, secas ou frescas, assim como também, tem relação com os dados de Cano e Volpato (2003), que ao investigarem o uso de misturas de ervas na região cubana oriental, identificaram flores, folhas, cascas, frutos e raízes como parte das plantas utilizadas em misturas vegetais.

Entre outros tipos de substâncias utilizadas nos complexos, pode-se mencionar, mel, açúcar e principalmente substâncias alcoólicas. Esses dados se coincidem com os argumentos de Camargo (2011), que impõe que muitos complexos vegetais como por exemplo das garrafadas, consistem em combinações de plantas medicinais veiculadas em bebidas alcoólicas, mel e outros tipos de substâncias. Assim como também, se relacionam com os dados de Vandebroek et al. (2010), que evidenciam diferentes substâncias adocicadas e alcólicas utilizadas em misturas vegetais da República Dominicana.

3.2 Função/Papel dos Complexos Vegetais

Os complexos vegetais utilizados pela medicina popular do estado de Alagoas se caracterizam como bastante versáteis, pois os problemas de saúde indicados por tais complexos são bastante diversificados. Dessa forma, esses dados se relacionam com os de Lós et al, (2012), na qual, ao estudarem a comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca em Alagoas, os autores identificaram uma grande versatilidade de plantas e produtos para fins medicinais, utilizados para tratar doenças associados a diversos sistemas corporais. No entanto, percebe-se que a maioria dos complexos vegetais são utilizados para curar doenças relacionadas na maioria das vezes ao sistema respiratório, como por exemplo de doenças como gripe e tosse. Esse fato pode ser exemplificado principalmente pelo uso de lambedores medicinais, e coincide com os dados evidenciados por Silva et al, (2015) de que o

lambedor, enquanto produto medicinal, costuma ser utilizado na região Nordeste para tratar doenças associadas ao sistema respiratório e se relaciona também com os estudos de Gras et al. (2018) e Vandebroek et al. (2010), que também evidenciam o uso de misturas vegetais muito frequente como forma de tratamento anticatarral e demais doenças respiratórias.

Ao serem analisados alguns trabalhos, foi perceptivo que algumas plantas quando utilizadas de forma isoladas, são indicadas para funções diferentes, quando comparado as suas funções indicadas nos complexos vegetais. Nesse sentido, os dados se relacionam com as evidências de Gras et al. (2018), que inferem que a utilização de complexos vegetais pela medicina popular, pode ser explicada como uma resposta à cura de doenças multicausal ou por um possível efeito polivalente da mistura em oposição apenas ao efeito de cada táxon. Este fato, pode ser um ponto importantíssimo, que pode servir como subsídio para estudos biosprospectivos associados aos complexos vegetais. Com base nisso, salientamos a importância da realização trabalhos que analisem possíveis interações sinérgicas de produtos naturais conforme salientado por Casa Nova e Costa, (2017), pois para esses autores, “frequentemente, extratos de plantas medicinais podem exibir atividades biológicas mais pronunciadas que seus constituintes isolados”.

3.3 Importância dos Complexos Vegetais

De modo geral, os complexos vegetais desempenham um papel extremamente importante como forma de uso medicinal para as pessoas, uma vez que eles apresentam uma grande versatilidade medicinal, pois são utilizados para curar diversos tipos de enfermidades. Também é possível perceber que a importância de determinadas complexos vegetais no estado de Alagoas, vai além da importância medicinal, pois alguns desses preparados são também utilizados como forma socioeconômica, por meio da comercialização em diferentes feiras e mercados locais da região, conforme evidenciado por Dantas et al, (2020) e Lós et al, (2012). Além disso, tais preparados desempenham um importante papel simbólico cultural para a região, que por muito tempo vem sendo mantido por populações locais. Esse fato pode ser exemplificado principalmente pelo uso de lambedores e garrafadas, pois segundo Camargo (2011), tais preparados fazem parte da construção histórica de medicamentos Brasileiros.

O Uso tradicional de complexos vegetais por populações locais do estado de Alagoas, pode funcionar além de um tratamento complementar. Isso ocorre porque apesar de existirem os serviços públicos de saúde, muitas populações locais ainda recorrem ou dão preferência apenas para a utilização de preparações associadas a plantas medicinais, para curar ou aliviar determinadas enfermidades. Isso ocorre porque, em alguns casos, preparações associadas a plantas medicinais para curar doenças, podem ser o mais acessível para população (SOUZA-MOREIRA et al., 2010), ou até mesmo, porque o uso de produtos naturais a base de plantas medicinais, vem sendo cada vez mais procurado por diferentes sociedades, por existir a crença por muitos consumidores que são mais seguros quanto a toxicidade (CANO; VOLPATO, 2003).

Tabela 1. Plantas utilizadas em complexos vegetais pela medicina popular do estado de Alagoas, conforme evidenciados por trabalhos etnobotânicos realizados no estado.

Nome Popular	Nome Científico	Família Botânica	Origem das Espécies
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	Nativa
Seriguêla	<i>Spondias purpurea</i> L.	Anacardiaceae	Nativa
babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Asphodelaceae	Exótica
Grajaú	<i>Fridericia chica</i> (Humb. & Bonpl.) L.G.Lohmann	Bignoneaceae	Nativa
Umburana	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Burseraceae	Nativa
Rabo de Raposa	<i>Harrisia adscendens</i> (Gurke) Britton e Rose	Cactaceae	Nativa
Muçambê	<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Capparaceae	Nativa
Pratudo	<i>Kalanchoe cf. crenata</i> (Andrews) Haw.	Crassulaceae	Exótica
Bom Nome	<i>Monteverdia rigida</i> (Mart.) Biral	Celastraceae	Exótica
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	Nativa
Pião Roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	Nativa
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach.	Euphorbiaceae	Nativa
Carrapateira Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	Nativa
Hortelã da Folha Pequena	<i>Mentha × villosa</i> Huds.	Lamiaceae	Nativa
Sambacaitá	<i>Mesosphaerum pectinatum</i> (L.) Kuntze	Lamiaceae	Nativa
Manjerição	<i>Ocimum americanum</i> L.	Lamiaceae	Nativa
Hortelã da Folha Grande	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae	Nativa
Boldo	<i>Plectranthus ornatos</i> Codd.	Lamiaceae	Nativa

Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Nativa
Mororó	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Leg. Caes	Nativa
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Nativa
Catingueira	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	Leg. Caes	Nativa
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	Leg. Mim.	Exótica
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Leg. Mim.	Exótica
Mulungú	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Leg. Pap.	Nativa
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	Nativa
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> Dc.	Malpighiaceae	Nativa
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Malvaceae	Nativa
Pitanga	<i>Eugenia pitanga</i> L.	Myrtaceae	Exótica
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Nativa
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Exótica
Juazeiro	<i>Ziziphus cotinifolia</i> Reissek	Rhamnaceae	Exótica
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	Exótica
Pé de Limão	<i>Citrus</i> sp.	Rutaceae	Exótica
Laranjeira	<i>Citrus x aurantium</i> L.	Rutaceae	Exótica
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Sapotaceae	Exótica
Pimenta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	Exótica
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	Verbenaceae	Exótica

Testa de Touro	<i>Kallstroemia tribuloides</i> (Mart.) Steud.	Zygophyllaceae	Exótica
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Lamiaceae	Exótica
alho	<i>Allium sativum</i>	Amaryllidaceae	Nativa
boldo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	Exótica
alho	<i>Allium cepa</i>	Amaryllidaceae	Exótica
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	Verbenaceae	Nativa
Hortelã-pimenta	<i>Mentha piperita</i>	Lamiaceae	Nativa
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl	Adoxaceae	Exótica
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae	Nativa
Erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Amaranthaceae	Nativa
Não indicado	<i>Abarema cochliacarpus</i>	Fabaceae	Exótica
Limão	<i>Lemon - Citrus × lemon</i>	Rutaceae	Exótica
Flor-de-coral	<i>Jatropha multifida</i> L	Euphorbiaceae	Nativa
Manjerição africano	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae	Nativa

Ciguleira	<i>Aloe Vera (L.) Burm. F.</i>	Lamiaceae	Exótica
Aroeira	<i>Myracondruon urundeuva FR.All.</i>	Anacardiaceae	Nativa
Manjeriço	Ocimum sp	Amaranthaceae	Exótica
Babosa	<i>Aloe Vera (L.) Burm. F</i>	Liliaceae	Exótica
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens Mart. Coville</i>	Leguminosae	Nativa
Agrião	<i>watercress nasturtium officinale</i>	Brassicaceae	Exótica
Jurubeba	<i>Solanum asperolanatum</i>	Solanaceae	Exótica
Amora indiana	<i>Morinda citrifolia</i>	Rubiaceae	Exótica
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Amaranthaceae	Exótica
Batata-de-purga	<i>Operculina alata</i>	Convolvulaceae	Nativa
Jurema	<i>Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir.</i>	Fabaceae	Nativa
Piranha	<i>Guapira laxa (Netto) Furlan</i>	Nyctaginaceae	Exótica
Papaconha	<i>Carapichea ipecacuanha (Brot.) L. Andersson (ENI)</i>	Rubiaceae	Exótica
Amora	<i>Rubus sellowii Cham. & Schldtl. (ENI)</i>	Rosaceae	Nativa
Barbatimão	<i>Abarema cochliacarpus (Gomes) Barneby & J.W.Grimes (MAC 54483)</i>	Fabaceae	Nativa
Pata de Vaca	<i>Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud. (ENI)</i>	Fabaceae	Exótica
Jucá	<i>Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz (ENI)</i>	Fabaceae	Nativa

Erva doce	<i>Pimpinella anisum L.</i>	Apiaceae	Exótica
-----------	-----------------------------	----------	---------

Tabela 2. Tipos de complexos vegetais utilizados pela medicina popular do estado de Alagoas, conforme evidenciados por trabalhos etnobotânicos realizados no estado.

Complexos vegetais	Plantas utilizadas	Função Medicinal	Trabalho/Autor
Xarope 1	alecrim	Doenças de pele, febre e dores	Griz et al, (2017)
Xarope 2	alho	Doenças respiratórias e calmante	Griz et al, (2017)
Xarope 3	boldo	Doenças gastrointestinais, calmante, e febre	Griz et al, (2017)
Xarope 4	Alho	Doenças respiratórias	Griz et al, (2017)
Xarope 5	Erva-cidreira	Doenças respiratórias, doenças gastrointestinais, doenças de pele, calmante e dor	Griz et al, (2017)
Xarope 6	Hortelã-pimenta	Doenças gastrointestinais e respiratórias, febre, dores e cólicas menstruais	Griz et al, (2017)
Xarope 7	Sabugueiro	Febre e problemas diuréticos	Griz et al, (2017)
Xarope 8	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena e Umburana	Gripe	Dantas et al, (2020)
Xarope 9	Hortelã da Folha Pequena e Erva Cidreira	Gripe	Dantas et al, (2020)
Xarope 10	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena e Limão	Gripe e Virose	Dantas et al, (2020)
Xarope 11	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena e Gengibre	Gripe e dor de garganta	Dantas et al, (2020)
Xarope 12	Hortelã da Folha Grande, Gengibre e Alecrim	Gripe	Dantas et al, (2020)
Xarope 13	Ciguleira	Tosse e gripe	Santos et al, (2020)
Xarope 14	babosa	Doenças renais/Câncer/Inflamação	Santos et al, (2020)
Xarope 15	Agrião	Gripe	Melro et al, (2020)
Xarope 16	Manjerição africano	Dor, febre, sangramentos, pressão e gripe	Melro et al, (2020)
Banho 1	Pau darco e Pratudo	Febre	Dantas et al, (2020)
Banho 2	Aroeira	Inflamação/Febre/Dores em geral/Dor de ouvido	Santos et al, 2020

Banho 3	Manjeriçao	gripe	Santos et al, (2020)
Banho 4	Barbatimão	inflamação	Santos et al, (2020)
Banho 5	Eucalipto, Hortelã da folha pequena e Manjeriçao	Febre	Dantas et al, (2020)
Banho 6	Aroeira e Alecrim	Cansaço respiratório	Dantas et al, (2020)
Banho 7	Aroeira e Angico	Febre	Dantas et al, (2020)
Banho 8	Mamona e Hortelã da Folha Grande	Febre e diarreia	Dantas et al, (2020)
Banho 9	Hortelã da folha grande e Eucalipto	Febre	Dantas et al, (2020)
Banho 10	Pau darco e Pratudo	Febre	Dantas et al, (2020)
Banho 11	Aroeira	Inflamação, Gastrite, Infecção, Mioma, Cicatrização, Inflamação no útero, Descontrole na menstruação	Lima et al. (2016)
Chá 7	Erva cidreira e Hortelã da Folha Grande	Estresse, gripe e febre	Dantas et al, (2020)
Chá 8	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da folha pequena e Sabugueiro	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 9	Capim Santo, Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, Eucalipto	Dor de cabeça e gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 10	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Quebra Pedra e Barbatimão	Gripe, Próstata e Pedra nos rins	Dantas et al, (2020)
Chá 11	None e Erva Cidreira	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 12	Angico e Aroeira	Gastrite	Dantas et al, (2020)
Chá 13	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena e Alecrim	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 14	Tamarindo e Hortelã da Folha Grande	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 15	Hortelã da Folha Grande e Juazeiro	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 16	Mastruz, Hortelã da folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, Alecrim, Juazeiro e Romã	Gripe, Febre, Tosse e dor de cabeça	Dantas et al, (2020)
Chá 17	Hortelã da Folha Grande e Arruda	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 18	Sabugueiro e Hortelã da Folha Grande	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 19	Alecrim e limão	Gripe	Dantas et al, (2020)

Chá 20	Eucalipto e Aroeira	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 21	Hortelã da Folha Grande e Pra tudo	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 22	Hortelã da Folha Grande e Alecrim	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 23	Arruda e Alecrim	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 24	Alecrim, Capim Santo e Boldo	Dor de cabeça e diarreia	Dantas et al, (2020)
Chá 25	Cana de Macaco e Romã	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 26	Boldo, Eucalipto e Manjerição	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 27	Alecrim e Eucalipto	Dor de cabeça	Dantas et al, (2020)
Chá 28	Boldo e Eucalipto	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 29	Pratudo e Boldo	Diarreia e febre	Dantas et al, (2020)
Chá 30	Pra tudo e Hortelã da Folha Grande	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 31	Pratudo e Umburana	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 32	Pau Darco e Romã	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 33	Quixabeira e Pau Darco	Enxaqueca	Dantas et al, (2020)
Chá 34	Pau Darco, Quixabeira e Babosa	Dor de cabeça e Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 35	Aroeira e Pra tudo	Febre e dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)
Chá 36	Umburana e Alecrim	Gripe	Dantas et al, (2020)
Chá 37	Capim Santo e Alecrim	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 38	Gengibre e Boldo	Dor de Cabeça e Diarreia	Dantas et al, (2020)
Chá 39	Para tudo e Eucalipto	Febre	Dantas et al, (2020)
Chá 40	Mastruz	Vermífugo, sinusite, catarro crônico, tosse, bronquite, febre, inflamação da garganta	Wanderley et al, (2017)
Chá 41	Hortelã da folha miúda	Fadiga geral, atonia digestiva, palpitações, enxaqueca	Wanderley et al, (2017)
Chá 42	Hortelã da folha pequena, gengibre, alho, caatingueira	Gripe e diarreia	Dantas: Torres (2019)
Chá 43	Erva cidreira	Insônia e calmante	Torres (2015)

Chá 44	Sabugueiro	Tosse, gripe e febre	Lima et al. (2016)
Chá 45	Ervadoce	Calmanete, Mal-estar, Barriga inchada, Intestino preso, Pressão alta, Ansiedade, Insônia, Cólica, Dor de barriga	Lima et al. (2016)
Chá 46	Pau d'arco	Coração, Rins, Dor de Cabeça, Inflamação, Diabetes, Pedra nos rins	Lima et al. (2016)
Chá 47	Pata de Vaca	Sangue grosso, diabetes e pedras nos rins	Lima et al. (2016)
Chá 48	Barbatimão	Circulação, Inflamação, Gastrite, Câncer, Infecção, Inflamação vaginal, Inflamação nos dentes, Tumor, Inflamação no útero, Infecção urinária, Infecção intestinal, Pedra nos rins, Inflamação no útero, Reumatismo, Mioma.	Lima et al. (2016)
Chá 49	Amora	Gastrite e menopausa	Lima et al. (2016)
Chá 50	Papaconha	Gripe e ferimento	Lima et al. (2016)
Chá 51	Jarrinha	Fluxo menstrual	Lima et al. (2016)
Chá 52	Unha de Gato	Mioma e cisto	Lima et al. (2016)
Chá 53	Ameixa	Problemas anti-inflamatórios	Santos et al. (2013)
Garrafada 1	Hortelã da Folha Grande, Babosa, Alecrim e Gengibre	Gripe e Dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)
Garrafada 2	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Alecrim e Mastruz	Gripe	Dantas et al, (2020)
Garrafada 3	Hortelã da Folha Pequena, Prutudo e Babosa	Gripe	Dantas et al, (2020)
Garrafada 4	Hortelã da Folha Pequena, Hortelã da Folha Grande, Arruda e Gengibre	Gripe	Dantas et al, (2020)
Garrafada 5	Aroeira, Pau Darco, Cajueiro Roxo e Umburana	Gastrite	Dantas et al, (2020)
Garrafada 6	Aroeira, pau Darco e Umburana	Pancadas	Dantas et al, (2020)
Garrafada 7	Pra tudo, Hortelã da Folha pequena e Laranjeira	Gripe e Febre	Dantas et al, (2020)
Garrafada 8	Mastruz, Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, alecrim, Romã e Juazeiro	Tosse, Inflamação, Gripe e Febre	Dantas et al, (2020)
Garrafada 9	Mastruz, Capim Santo, Aroeira e Angico	Gastrite	Dantas et al, (2020)
Garrafada 10	Umburana, Angico, Hortelã da Folha Grande,	Gripe, Gastrite, Diarreia, Cansaço e Dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)

	Maracujá de Estralo, Arruda e Babosa		
Garrafada 11	Aroeira, Alecrim e Laranjeira	Ferimentos e Infecção	Dantas et al, (2020)
Garrafada 12	Hortelã da Folha Grande, Eucalipto, Juazeiro, Pueijo e Alecrim	Febre, Diarreia, Dor de Cabeça e Gripe	Dantas et al, (2020)
Garrafada 13	Romã, Mastruz, Hortelã da Folha Grande e Quixabeira	Gastrite	Dantas et al, (2020)
Garrafada 14	Romã, Hortelã da Folha Grande e Babosa	Diarreia	Dantas et al, (2020)
Garrafada 15	Hortelã da Folha Grande e Aroeira	Gripe e Febre	Dantas et al, (2020)
Garrafada 16	Angico e Aroeira	Gripe e Diarreia, Dor de Cabeça e Febre	Dantas et al, (2020)
Garrafada 17	Babosa e Hortelã da Folha Grande	Caspas e dor de cabeça	Dantas et al, (2020)
Garrafada 18	Babosa e Aroeira	Gastrite e Gripe	Dantas et al, (2020)
Garrafada 19	Alecrim e Para tudo	Gripe e febre	Dantas et al, (2020)
Garrafada 20	Angico, Aroeira e Umburana	Febre, Enxaqueca e gastrite	Dantas et al, (2020)
Garrafada 21	Angico, Hortelã da Folha Grande	Febre	Dantas et al, (2020)
Garrafada 22	Aroeira, Angico e Alecrim	Gripe, Febre e Tosse	Dantas et al, (2020)
Garrafada 23	Babosa e Para tudo	Gastrite	Dantas et al, (2020)
Garrafada 24	Angico, Aroeira e Hortelã da Folha Grande	Gripe, dor de Cabeça e caspas	Dantas et al, (2020)
Garrafada 25	Aroeira, Angico e Gengibre	Gripe, Dor de Cabeça e Febre	Dantas et al, (2020)
Garrafada 26	Umburana e Aroeira	Febre	Dantas et al, (2020)
Garrafada 27	Abarema cochliacarpus	Doenças de pele, cicatrizante, câncer, dores e Inflamação	Griz et al, (2017)
Garrafada 28	Babosa e gengilim	Gastrite e anemia	Dantas et al, (2019)
Garrafada 29	Alecrim	Gripe/Garganta, Dor de barriga, Febre	Santos: Silva (2015)
Garrafada 30	Angico	Inflamação, febre, dor, furúnculo	Santos:Silva (2015)
Garrafada 31	Aroeira	Inflamação,	Santos:Silva (2015)

		coceira, osso fraturado	
Garrafada 32	Bom nome	Tosse, dor, furúnculo, pancada	Santos: Silva (2015)
Garrafada 33	Catingueira	Dor de barriga, inflamação, pancada	Santos:Silva (2015)
Garrafada 34	Juazeiro	Soro antiofídico, tosse, gripe	Santos: Silva (2015)
Garrafada 35	Jurema	Inflamação, dor de barriga	Santos:Silva (2015)
Garrafada 36	Jurubema	Gripe	Santos:Silva (2015)
Garrafada 37	Quebra Pedra	Rim	Santos:Silva (2015)
Garrafada 38	Piranha	Barriga inchada/animal	Santos: Silva (2015)
Garrafada 39	Sambacaitá	Inflamação, furúnculo, lavar as partes intimas	Santos:Silva (2015)
Garrafada 40	Jucá	Reumatismo e diabetes	Lima et al. (2016)
Garrafada 41	Aroeira e barbatimão	Ferimentos	Dantas: Silva (2020)
Lambedor 1	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena e Alho	Tosse	Dantas et al, (2020)
Lambedor 2	Hortelã da Folha Grande e Hortelã da Folha pequena	Gripe, Tosse e Febre	Dantas et al, (2020)
Lambedor 3	Sambacaitá e Erva Cidreira	Inflamações Gerais	Dantas et al, (2020)
Lambedor 4	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Alho e Limão	Gripe	Dantas et al, (2020)

Lambedor 5	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena e Cebolinha	Estresse	Dantas et al, (2020)
Lambedor 6	Aroeira e Cajueiro Roxo	Inflamação no útero e gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 7	Muçambê, Catingueira, Hortelã da folha Grande, Maracujá de Estralo, Angico e Aroeira	Asma e Bronquite	Dantas et al, (2020)
Lambedor 8	Hortelã da folha Grande, Hortelã da folha pequena e Babosa	Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 9	Hortelã da Folha Grande e Babosa	Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 10	Hortelã da Folha Grande, Alecrim e Limão	Gripe e febre	Dantas et al, (2020)
Lambedor 11	Hortelã da Folha Grande, Babosa e Boldo	Dor de Cabeça e Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 12	Hortelã da folha Grande, Hortelã da folha pequena Alecrim e Babosa	Dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)
Lambedor 13	Alecrim, Bom Nome, Hortelã da Folha Grande e Umburana	Gripe e dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)
Lambedor 14	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena e Gengibre	Tosse	Dantas et al, (2020)
Lambedor 15	Mastruz, Gengibre e Hortelã da Folha Grande	Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 16	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Alecrim, Mastruz, Pra Tudo, Boldo e Eucalipto	Gripe e dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)
Lambedor 17	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, Alecrim e Boldo	Enxaqueca e Tonturas	Dantas et al, (2020)
Lambedor 18	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena e Para Tudo	Dor de cabeça e Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 19	Hortelã da Folha Grande, Gengibre, Alho e Arruda	Gripe e Dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)
Lambedor 20	Laranjeira, Eucalipto e Capim Santo	Febre	Dantas et al, (2020)

Lambedor 21	Laranja, Eucalipto, Capim Santo, Hortelã da Folha Grande e Hortelã da Folha pequena	Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 22	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Mastruz e Muçambê	Febre	Dantas et al, (2020)
Lambedor 23	Limão, Hortelã da Folha Grande e Capim Santo	Gripe e dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)
Lambedor 24	Hortelã da Folha Grande, Para Tudo e Romã	Gripe e Febre	Dantas et al, (2020)
Lambedor 25	Para Tudo, Alecrim, Hortelã da Folha Pequena e Arruda	Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 26	Hortelã da folha Pequena, Aroeira, Alho e Para Tudo	Dor de Cabeça, Gripe e Febre	Dantas et al, (2020)
Lambedor 27	Erva Cidreira, Hortelã da Folha Grande, Alho e Cebolinha	gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 28	Para Tudo e Hortelã da Folha Grande	Gripe e Cansaço	Dantas et al, (2020)
Lambedor 29	Hortelã da folha pequena e Camomila	Dor de cabeça	Dantas et al, (2020)
Lambedor 30	Para Tudo, Hortelã da Folha Grande e Alho	Dor de Cabeça	Dantas et al, (2020)
Lambedor 31	Hortelã da folha Grande e Alecrim	Gripe e febre	Dantas et al, (2020)
Lambedor 32	Muçambê, Juazeiro, Alecrim e Angico	Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 33	Juazeiro, Alecrim e Angico	Gripe e febre	Dantas et al, (2020)
Lambedor 34	Para tudo, Mastruz e Hortelã da Folha Grande	Gripe	Dantas et al, (2020)
Lambedor 38	Mastruz e Capim Santo	Gripe e Tosse	Dantas et al, (2020)
Lambedor 39	Hortelã da folha miúda	Cólica menstrual, cicatrização, febre, dores do sistema respiratório, cardiovascular e gastrointestinal	Cerqueira (2013)
Lambedor 40	Batata-de-purga	Sequelas de AVC, depurativas contra moléstias da pele, leucorreia	Wanderley et al, (2017)
Lambedor 41	Mastruz	Febre, Tosse, Gripe, Dor de cabeça, Verme, Cansaço, Dor de barriga, Infec�o intestinal, ânsia de v�mito, Fraqueza, Pneumonia, Inflama�o vaginal, Hemorroidas	Lima et al. (2016)
Suco 1	Hortelã-pimenta	Doenças gastrointestinais e respiratórias, febre / dores, e cólicas menstruais	Griz et al, (2017)

Suco 2	Maracujá	Doenças respiratórias e cardiovascular e calmante	Griz et al, (2017)
Suco 3	Erva-de-santa-maria	Vermes	Griz et al, (2017)
Suco 4	limão	gripe	Melro et al, (2020)
Suco 5	Flor-de-coral	sangramentos	Melro et al, (2020)
Suco 6	Jurubeba	Infecções	Melro et al, (2020)
Suco 7	Amora indiana	infecções	Melro et al, (2020)

Considerações Finais

A realização desse trabalho revela parte da relação entre a cultura dos indivíduos com os recursos vegetais, contribuindo de forma eficaz na divulgação dos aspectos bioculturais associadas aos complexos vegetais da medicina popular do estado de Alagoas. Porém, a revisão sistemática mostrou que existem poucos trabalhos sobre o tema no estado ou que de alguma forma apresentem informações sobre os complexos vegetais. Dessa forma, realçamos a necessidade de demais trabalhos que busquem investigar a utilização de plantas medicinais associadas a essas preparações em diferentes populações locais da região, uma vez que o desenvolvimento de estudos associados aos complexos vegetais é considerado mínimos, quando comparado com a realização de estudos sobre o uso isolado das plantas medicinais. Conseqüentemente, este trabalho serve como subsídio para valorização cultural e como incentivo ao desenvolvimento de demais estudos sobre a prática do uso de complexos vegetais da região.

Referências

- ALBUQUERQUE, Ulysses P. Re-examining hypotheses concerning the use and knowledge of medicinal plants: a study in the caatinga vegetation of NE Brazil. **J Ethnobiol Ethnomed**, v.2, p. 1–30, 2006.
- ANDRADE, Fabiano L.; COUTO, Viviane C. Levantamento do uso concomitante de plantas medicinais e medicamentos alopáticos no município de Poços de Caldas-MG. **Anais do 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica**, Minas Gerais, 2014.
- BUSSMANN, Rainer W. et al. “Herbal mixtures in traditional medicine in Northern Peru.” **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 6, n. 10, p. 1–11, 2010.
- CAMARGO, Maria. T. L. D. A. A garrafada na medicina popular: uma revisão historiográfica. **Dominguezia**, v. 27 n.1, p.41-49, 2011.
- CANO, Juan M.; VOLPATO, Gabriele. Herbal mixtures in the traditional medicine of Eastern Cuba. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 90, n. 2-3, p. 293–316, 2003.
- CASANOVA, Livia M.; COSTA, Sônia S. Interações Sinérgicas em Produtos Naturais: Potencial Terapêutico e Desafios. **Rev. Virtual Quim.** v 9, n. 2, 2017.
- DANTAS, Janilo I.M. et al. Mutation of Cultural Information on the Use of Plant Complexes in Local Medical Systems. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2020,1-11, 2020.

CERQUEIRA, Thycia M.G. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade assistida na estratégia de saúde da família, Maceió, Alagoas, Brasil. **Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde**, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

DANTAS, V. D. S. et al. Análise das garrafadas indicadas pelos raizeiros na cidade de Campina Grande –PB. **Biofar**, v. 03, n.1, 2008.

Flora do Brasil 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

GRAS, Airy et al. Folk medicinal plant mixtures: establishing a protocol for further studies. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 214, no. 2, p. 244–273, 2018.

GRIZ, S.A.S. et al. Medicinal plants profile used by the 3rd District population of Maceió-AL. **Braz. J. Biol.**, v. 77, n. 4, p. 794-802, 2017.

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.18, n.2, p.462-472, 2016.

MELRO, J.C.L. et al. Ethnodirigid study of Medicinal plants used by the population assisted by the “Programa de Saúde da Família” (Family HealthProgram) in Marechal Deodoro - AL, Brazil. **Braz. J. Biol.**, v. 80, n. 2 p.410-423, 2020.

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.18, n.2, p.462-472, 2016.

LÓs, Daiana W.S.; BARROS, Rubens P.; NEVES, Jhonatan D.S. Comercialização de plantas medicinais: um estudoetnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca–AL. **Biofar**, v. 07, n.2, 2012.

SANTOS, Filipe S. et al. “Prefiro plantas a remédios”: o uso de plantas para fins medicinais no território quilombola Cajá dos Negros, em Batalha- Alagoas. **Diversitas Journal**, vol. 5, n.1, pp: 235-248, 2020.

SANTOS, Lidiane; SILVA, Henrique C.H. Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no Assentamento Rendeira em Girau do Ponciano – Alagoas. **Revista Ouricuri**, v.5, n.2, p.081-104, 2015.

SILVA, Bianca R. Avaliação da qualidade microbiológica de lambedores comercializados no município de Cuité - PB. **Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Farmácia**, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2015.

SOUZA-MOREIRA, Tatiana M.; SALGADO, Hérica R. N.; PIETRO, Rosemeire C. L. R. O Brasil no contexto de controle de qualidade de plantas medicinais. **Rev. Bras. Farmacogn.** v.20, n.3, 2010.



REVISTA CIENTÍFICA
MULTIDISCIPLINAR O SABER
MULTIDISCIPLINARY SCIENTIFIC JOURNAL

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128.

VANDEBROEK, Ina et al. The importance of botellas and other plant mixtures in Dominican traditional medicine. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 128, 20–41, 2010.

VEIGA-JUNIOR, V.F.; PINTO, ANGELO C. MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: cura segura? **Quim Nova**, v. 28, n.3, 2005.

WANDERLEY, Amanda B.; MOUSINHO, Kristiana C.; ROCHA, Thiago J.M. Plantas medicinais comercializadas por raizeiros em mercados públicos e feira livre de Maceió- AL, para tratamento de verminoses. **Journal of medicine and Health Promotion.**, v.2, n.3, p. 615-627, 2017.